



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ECO PARQUE CACIMBA DA SAÚDE

Shirley da Silva Matias¹ e Simone do Valle Leone Peinado².

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), celular (67) 9964-0722, ss.matias@hotmail.com.

² Professora da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS, svlp2002@yahoo.com.br.

O presente relato trata-se das atividades de Educação Ambiental realizadas no Eco Parque Municipal Cacimba da Saúde em Corumbá-MS, no período de maio de 2009 a dezembro de 2010. Todas as atividades tiveram vínculo com a Prefeitura Municipal de Corumbá, por meio da Secretaria Executiva de Meio Ambiente. As atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas, principalmente com a comunidade moradora no entorno do Eco Parque, com a Escola Municipal de Educação Integral “Tilma Fernandes Veiga” do bairro Cervejaria, onde o Eco Parque está localizado e com o grupo de Mulheres de Fibras que compõem o Projeto Fibras, coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, pois o foco de todo o trabalho era a melhoria da qualidade de vida no bairro.

O Eco Parque Cacimba da Saúde está localizado no bairro Cervejaria, próximo ao rio Paraguai e às margens do Canal do Tamengo, lugar de beleza ímpar e de grande possibilidade turística. O local é utilizado para lazer pelas crianças e moradores do bairro. Porém, infelizmente, no que diz respeito ao meio ambiente os frequentadores não demonstravam ter o mínimo de consciência, pois, tinham por hábito a matança de pássaros, a quebra de árvores, e o descarte do lixo de maneira inadequada. População carente, sem nenhuma informação. Sustentabilidade? O que é isso? Era comum ver crianças transitando pelo parque, carregando estilingue e mirando todas as aves que por ali cruzasse. Diante desse quadro de descaso com relação ao meio em que vivem, a Secretaria Executiva de Meio Ambiente, por meio do corpo técnico da qual fiz parte, elaborou um plano de intervenção, com o propósito de sensibilizar e aproximar a comunidade do Eco Parque e com isso promover mudanças de atitudes e de apoio da comunidade no sentido de conservar o ambiente e a paisagem do parque. Por meio do plano de intervenção, foram elaboradas atividades de forma continuada e aos poucos a relação com a comunidade foi se modificando. O referido plano de intervenção teve como objetivos:

- Coibir o despejo de resíduos nos terrenos baldios, ruas, alamedas e/ou na própria Cacimba da Saúde;
- Evitar a proliferação de doenças, especialmente no período chuvoso;
- Propiciar melhoria da qualidade de vida da população;
- Assegurar, mesmo que minimamente, o tripé da sustentabilidade (social, ambiental, econômica). Para tanto foram desenvolvidas 10 oficinas em que foram trabalhados os temas geradores: água, lixo, queimada, sustentabilidade, gênero e violência doméstica.

Após aproximadamente seis meses de diálogos e atividades de sensibilização ambiental já não se viam mais as crianças com estilingue nas mãos e nem subindo nas árvores, que cresceram e chegaram a florir. Os lixos esparramados pelas ruas diminuíram, mas não terminaram. O contato com a escola do bairro também foi um ponto fundamental para que uma mudança começasse a aparecer. Em datas pontuais, como a Semana da Água, Semana do Meio Ambiente, Dia da Terra e Dia do Rio Paraguai, foi possível estabelecer a parceria com a escola e promover inúmeras atividades, tais como: palestras, exibição de filmes do Circuito Tela Verde



e realização de oficinas com as crianças da escola, geralmente das séries iniciais, do 2º ao 5º ano, atingindo uma média de 50 crianças por período e a cada atividade. As crianças participantes das atividades eram na grande maioria, moradoras do bairro e freqüentavam o Eco Parque, assim como as mulheres do Projeto Fibras. As atividades elaboradas eram realizadas com mais frequência e seguiam a linha proposta para as crianças da escola com atividades, como oficinas, palestras, e filmes, com o objetivo de refletir ações e repensar comportamentos. Todas as atividades eram seguidas de discussões, pois o grupo era composto por 15 mulheres- donas de casa e pescadoras- com idade entre 30 e 65 anos que em todos os momentos relatavam os problemas presentes no bairro e colocavam a sua insatisfação com o lixo nas ruas. Embora o bairro recebesse o serviço de coleta com a frequência de três vezes na semana, ainda assim havia lixo descartado de forma indevida e esparramado por toda parte. No bairro, as casas localizavam-se nas encostas e algumas delas estavam instaladas em ladeiras íngremes e ruas estreitas, dificultando a entrada do caminhão de coleta. Diante dessa situação, a Secretaria Executiva de Meio Ambiente construiu e implantou o projeto piloto “Agentes Ambientais Comunitários”, cuja atividade principal era levar informação a respeito dos problemas gerados pelo lixo e ensinar a fazer o descarte de forma correta, além de transportar o lixo embalado das residências onde o caminhão não tinha acesso, para pontos acessíveis para coleta. Foram contratados cinco agentes, entre homens e mulheres, todos moradores da comunidade que durante duas semanas foram capacitados por profissionais da área de saúde, meio ambiente e assistência social para que pudessem trabalhar e orientar a comunidade de maneira correta, levando as informações diariamente porta a porta para todas as famílias do bairro. Importante ressaltar, aqui, que a capacitação foi aberta a todos os moradores do bairro, atingindo uma média de 80 pessoas aproximadamente. Os agentes contratados foram os selecionados em entrevista com a assistente social. Diante de todas essas situações planejadas e elaboradas, os primeiros resultados observados foram percebidos nas atitudes das crianças que frequentavam o parque. Elas já não apresentavam o mesmo instinto de depredação inicial, observado e encontrado logo que se iniciaram os trabalhos. O hábito de caçar passarinhos e quebrar as árvores já não se pratica e eventualmente quando acontecia, elas faziam questão de levar ao nosso conhecimento e informar o autor do ato. Com relação ao grupo de mulheres do Projeto Fibras, os resultados foram mais expressivos, pois as atividades com elas eram mais frequentes, não apenas ao que estava relacionado com a conservação da natureza, mas ao Meio Ambiente como um todo. Ressaltando aqui que Projeto Fibras é um projeto de desenvolvimento sustentável que utiliza a fibra da taboa para a confecção de biomantas, que são utilizadas na recuperação de área degradada pela mineração. As mulheres que participavam das atividades passaram a ser agentes multiplicadores com relação ao problema do lixo, economia de água e energia e principalmente com relação à queima do lixo doméstico, que segundo as próprias mulheres, foram medidas adotadas em sua residência e percebidas como importante para a conservação do próprio bairro. Após todas as atividades desenvolvidas chegou-se a conclusão de que através da Educação e da sensibilização ambiental, é possível uma mudança no comportamento das pessoas que muitas vezes reproduzem ações sem a consciência do mal que fazem para si e para o meio em que vivem.